

## Como novas tarifas de Trump contra países que fazem negócios com a Rússia podem afetar a economia global

Por: Jonathan Josephs

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/ceqyr4dp8zpo>

Mesmo como o país que mais sofre sanções no mundo, a Rússia continua a usar sua vasta riqueza energética para [pagar os custos da guerra na Ucrânia](#). Mas o presidente americano, [Donald Trump](#), pretende mudar esta situação.

Trump anunciou que novas tarifas de importação secundárias vão atingir todos os países que ainda fazem negócios com a Rússia, caso não houvesse um [cessar-fogo na Ucrânia](#) até sexta-feira, 8 de agosto.

Na quarta (6/8), a [Índia foi o primeiro país a ser punido pelos Estados Unidos](#), por comprar petróleo russo. E outras tarifas secundárias poderão fazer com que os produtos de qualquer país que faça negócios com a Rússia enfrentem 100% de imposto de importação nos Estados Unidos.

O petróleo e o gás são os maiores produtos de exportação da Rússia e os grandes clientes de Moscou incluem a China, Índia e Turquia, além do Brasil. Em visita a Moscou em maio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva [informou](#) que 70% do óleo diesel importado pelo Brasil vem da Rússia.

Estas não seriam as primeiras tarifas de importação secundárias impostas pelo governo Trump. A medida já foi adotada para punir os importadores de petróleo venezuelano. Mas seu uso contra a Rússia teria consequências muito maiores para a economia global.

A Rússia segue como o terceiro maior produtor de petróleo do mundo, atrás apenas da Arábia Saudita e dos próprios Estados Unidos. Mas as exportações do país caíram este ano, segundo dados de transporte marítimo [analisados pela agência de notícias Bloomberg](#).

### Aumento dos preços da energia

"O principal impacto das tarifas secundárias a compradores de combustíveis russos para a economia global seria sobre os preços da energia", explica Kieran Tompkins, da empresa de consultoria Capital Economics.

Se as tarifas funcionarem, elas vão interromper o fluxo de petróleo e gás russo para os mercados globais. E, com menos oferta, os preços poderão subir, como aconteceu quando a Rússia lançou sua invasão em larga escala da Ucrânia, em 2022.

A guerra causou um pico inflacionário em todo o mundo. Mas Trump diz que não está preocupado com isso, devido ao recorde de produção de petróleo atingido pelos Estados Unidos. Tompkins destaca que, desta vez, existem outras razões indicando que o impacto sobre os preços não será tão marcante quanto há três anos.

Ele explica que "no cenário atual, a Opec+ [o grupo dos principais produtores de petróleo do mundo e seus aliados] detém capacidade ociosa significativa para cobrir a demanda".

Já a Rússia idealizou todo um [sistema para evitar as sanções em vigor](#), o que poderá ser útil para ajudar seus parceiros comerciais a evitar a ameaça de tarifas secundárias do presidente Trump. Um exemplo é a chamada "frota-sombra", que consiste de centenas de petroleiros com propriedade incerta. Ela poderá ser utilizada para ocultar a origem do petróleo e gás russo exportado.

"A manutenção das sanções é uma tarefa tão grande quanto sua criação", afirma o especialista em sanções americanas Richard Nephew, da Universidade Columbia, nos Estados Unidos. "Isso porque quem está sofrendo as sanções toma medidas para escapar delas."

Desde a invasão da Ucrânia, em 2022, a Índia é o segundo maior importador de petróleo russo, segundo o [Centro de Pesquisa sobre Energia e Ar Limpo](#), com sede na Finlândia.

"Eles estão alimentando a máquina de guerra", declarou Trump à rede de TV americana CNBC na terça-feira (5/8). "E, se eles fizerem isso, não vou ficar feliz."

Um dia depois, o presidente americano assinou uma ordem executiva que impõe à Índia uma tarifa adicional de 25% pelas suas compras de petróleo russo. A medida eleva a tarifa de importação total sobre produtos indianos destinados aos Estados Unidos para 50% — a [mesma alíquota imposta ao Brasil](#) e uma das mais altas entre as importações americanas.

Se as sanções secundárias entrarem em vigor em 21 dias, como especifica a ordem executiva assinada por Trump, as empresas americanas que comprarem da Índia precisarão pagar 100% de tarifa, ou imposto de importação, quando as mercadorias chegarem aos portos dos Estados Unidos.

A ideia é tornar esses produtos tão caros que as empresas americanas decidirão comprar mais barato de outros países, resultando em perda de receita para a Índia. Com isso, pretende-se dissuadir a Índia de comprar petróleo russo. E, se a Rússia não conseguir vender seu petróleo para outras nações, que também enfrentarão o mesmo dilema, Moscou terá menos dinheiro para financiar a guerra na Ucrânia.

### **iPhones indianos mais caros**

As tarifas secundárias poderão fazer com que os americanos passem a pagar mais caro pelos seus telefones celulares fabricados na Índia. A empresa americana Apple está transferindo grande parte da sua produção de iPhones para o país asiático, particularmente a fabricação de telefones destinados a venda nos Estados Unidos.

Se estes produtos ficarem sujeitos às novas tarifas de importação, os preços dos celulares da Apple poderão aumentar significativamente para os consumidores americanos.

Afinal, embora as empresas importadoras de mercadorias paguem as tarifas, elas costumam repassar pelo menos a maior parte dos aumentos de custo para seus clientes.

Os produtos indianos comprados pelos Estados Unidos já enfrentavam tarifa de importação de 25%, como parte das medidas comerciais gerais tomadas pelo presidente Trump. O governo da Índia acusou os Estados Unidos da prática de "dois pesos, duas medidas", já que Washington continua a fazer comércio com a Rússia.

A grande maioria desse comércio bilateral é composta de importações de produtos russos pelos Estados Unidos. Elas somaram pouco mais de US\$ 3 bilhões (cerca de R\$ 16,4 bilhões) no ano passado, embora este número represente apenas 10% dos valores de 2021, antes da guerra na Ucrânia.

O montante representa basicamente as compras americanas de matéria-prima para energia nuclear e fertilizantes. A Rússia é um [importante fornecedor global](#) destes dois tipos de produtos.

### **Mais prejuízos para o comércio com a Europa**

Uma análise do Centro de Pesquisa sobre Energia e Ar Limpo demonstra que a União Europeia e a Turquia ainda estão entre os maiores compradores de combustíveis russos. Até 2022, a UE era o principal destino de exportação da Rússia. Mas suas importações foram drasticamente reduzidas, desde a invasão da Ucrânia.

Bruxelas concordou recentemente em comprar [muito mais combustíveis dos Estados Unidos](#), mas algumas importações da Rússia permanecem até hoje.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, reconheceu o problema em junho. Ela afirmou que "a Rússia vem tentando repetidamente nos chantagear, transformando seu fornecimento de energia em arma" e apresentou planos para pôr fim às importações até o final de 2027.

O relacionamento comercial entre os Estados Unidos e a União Europeia é o maior do mundo. Os dois parceiros acabaram de negociar novos termos comerciais, que resultaram em uma tarifa de importação de 15% a ser aplicada à maior parte das exportações da UE para os Estados Unidos.

Muitos na União Europeia criticaram o acordo, defendendo que as tarifas prejudicariam os exportadores europeus. Agora, eles também receiam que as sanções secundárias à UE possam causar ainda mais danos.

Acrescentar 100% de tarifa por comprar combustíveis da Rússia poderá reduzir significativamente a quantidade de mercadorias vendida pela UE para os Estados Unidos.

Mas as mercadorias mais exportadas pela Europa incluem máquinas e produtos farmacêuticos, que dificilmente podem ser comprados de outros lugares do mundo. Por isso, os americanos têm poucas opções, a não ser pagar mais caro por esses produtos.